

Qualidade, Gestão e Saúde.

Em escala planetária, as políticas governamentais e os diferentes Sistemas de Saúde estão sendo rudemente postos à prova. Mesmo nos casos em que procura-se desenvolver Sistemas de Saúde coerentes e socialmente responsáveis, aparecem sempre iniciativas descoordenadas e a fragmentação daí resultante dificulta consideravelmente a prestação de serviços com equidade e qualidade.

O cenário da prestação de cuidados de saúde está em constante evolução. Surgem novos conceitos, novas estratégias e novas opções em relação à prestação de serviços, à educação e à qualidade.

As mudanças demográficas, a utilização de nova e sofisticada tecnologia, as alterações na morbidade e nas necessidades sociais, as crescentes expectativas dos cidadãos e as exigências de abordagem holística fizeram crescer as expectativas em relação às diferentes profissões da área da saúde.

Os cidadãos esperam que o sistema de saúde lhes facilite acesso a cuidados com qualidade, equidade e segurança no momento e no local onde deles necessitam.

Um conceito abrangente de saúde é cada vez mais indissociável da família e da comunidade; por isso, é importante assegurar a existência de equipes multiprofissionais que possam articular e convergir para a prestação de cuidados de saúde globais tanto na especificidade do indivíduo e da família como, de forma mais abrangente, na comunidade.

A meta fundamental da renovação e desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde é obter ganhos sustentáveis de saúde para todos. Implica reconhecer e facilitar o seu papel como uma abordagem para promover condições de saúde e de desenvolvimento humano mais equitativas. Significa dar mais atenção às necessidades estruturais e operacionais, tais como acesso, financiamento apropriado, adequação e sustentabilidade de recursos, compromisso político e o desenvolvimento de sistemas que assegurem cuidados de alta qualidade.

Para ajudar a atingir esses objetivos é fundamental uma gestão pública de qualidade, que deve basear-se num conjunto de valores do qual salientaria a **solidariedade** no sentido de contribuir para a diminuição das desigualdades, que afetam os mais vulneráveis; a **equidade**, para que o sistema de saúde produza uma oferta de qualidade para todos; a **integração de cuidados**, para assegurar a coordenação com os outros recursos que intervêm na prestação de cuidados de saúde e por fim, uma **ética de**

serviço público, que promova a eficiência, a participação dos cidadãos e o envolvimento dos profissionais.

Parece ser consensual que é necessário um maior investimento em cuidados de saúde de maior qualidade e com equidade, a um preço que os cidadãos e a sociedade possam pagar.

Um painel de especialistas da União Europeia confirmou recentemente que sistemas de Atenção Primária fortes contribuem para a equidade e para melhores resultados de saúde; partindo deste pressuposto, reforçar o investimento em Atenção Primária poderá ser uma parte importante da solução no sentido de garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde, melhorar a saúde da população e, conseqüentemente, fortalecer a economia.

Esta poderá ser uma das justificações para a procura a nível internacional da melhor forma de estabelecer um sistema de primeiro contato que seja justo, equitativo, acessível, efetivo, sustentável e, sobretudo, que melhore a saúde e o bem-estar da população que serve.

Muitos destes temas são abordados neste número da Revista Gestão & Saúde, onde são publicados vinte e dois artigos que constituem outros tantos pontos de interesse e cuja leitura vivamente recomendamos.

Entre muitos outros, igualmente interessantes, encontrarão um importante conjunto de artigos sobre múltiplas dimensões da qualidade de vida no trabalho, melhoria do acesso e qualidade da atenção básica, planeamento estratégico em saúde, segurança do paciente, qualidade do atendimento em serviços públicos de saúde, barreiras do uso da informação em saúde, melhorias na qualidade dos serviços de saúde, condições sensíveis à atenção primária e ferramentas de qualidade na gestão dos serviços de saúde.

Este número da nossa revista é, pela sua diversidade temática e pela qualidade dos seus textos, mais um número que deixa a todos nós orgulhosos.

Esperamos que apreciem e que a sua leitura seja útil.

Luís Pisco

Departamento de Medicina Familiar da Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Nova de Lisboa, Portugal.